Inga sessilis (Vell.) Mart.

(ingá ferradura, ingá macaco)

Família: Fabaceae

Endêmica: sim<sup>2</sup>

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta Ombrófila), Cerrado, Mata Atlântica (Campo Rupestre,

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista)<sup>2</sup>

Recomendação de uso: Restauração

Essa árvore possui frutos comestíveis que apresentam excelente sabor, tendo suas sementes dispersadas por morcegos e diversas espécies de beija flor. É uma espécie endêmica do Brasil, podendo chegar até 25 m de altura.

### Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (palitos de fósforo, forro e teto, tabuados, carvão, lenha)<sup>4</sup>

## Características gerais

**Porte:** altura 4.0-25.0m DAP 20-60cm<sup>1,3,5</sup>

Cor da floração: branca<sup>3,1</sup>

Velocidade de desenvolvimento: Rápida<sup>4</sup>

Persistência foliar: Semidecídua<sup>1,5</sup>

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso<sup>1</sup>

Superfície do tronco: Áspera<sup>1</sup>

Tipo de fruto: Seco deiscente (Legume)<sup>1,4</sup>

#### Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim1

Pragas e doenças: Pode sofrer ataques de cochonilhas.<sup>1</sup>

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas<sup>4</sup>

Seletiva higrófita

## Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial<sup>1</sup>

Polinizadores: Morcegos e Beija flor<sup>1</sup>

Período de floração: abril a fevereiro<sup>1,4</sup>

De setembro a fevereiro; De abril a Setembro.

Tipo de dispersão: Hidrocórica, Zoocórica<sup>1</sup>

Agentes dispersores: Pacus e macacos<sup>1</sup>

Período de frutificação: julho a abril<sup>1,4</sup>

De julho a janeiro; De novembro a abril.

Associação simbiótica com raízes: sim<sup>1</sup>

Apresentam associação com Rhizobium

# Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>4</sup>

Colher as vagens diretamente das árvores quando iniciarem a queda espontânea ou recolhe-las do chão após a queda. Devem-se abrir as vagens manualmente e retirar as sementes. Não deixa-las secar.

Tipo de semente: Recalcitrante<sup>1,6</sup>

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento<sup>1</sup>

Produção de mudas: Canteiros<sup>4</sup>

As sementes devem ser colocadas para a germinação, assim que coletadas, em canteiros semi-sombreados, contendo substrato organo argiloso. Cobri-las com fina camada de substrato peneirado e irriga-las duas vezes ao dia.

Tempo de germinação: 10 a 30 dias<sup>1</sup>

Taxa de germinação: 85%<sup>1</sup>

Número de sementes por peso: 3000/kg<sup>4</sup>

Exigência em luminosidade: Exigente em luz<sup>4,1</sup>

Heliófita

#### <u>Bibliografia</u>

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> GARCIA, F.C.P.; FERNANDES, J.M. Inga in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2013b. Disponível em: . Acesso em: 15 de Junho de 2015.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> POSSETTE, R. F. S.; RODRIGUES W. A. O gênero Inga Mill. (Leguminosae – Mimosoideae) no estado do Paraná, Brasil. Acta bot. bras. n. 24, v.2, p. 354-368, 2010.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> OKAMOTO, J. M.; JOLY, C. A. Ecophysiology and respiratory metabolism during the germination of Inga sessilis (Vell.) Mart. (Mimosaceae) seeds subjected to hypoxia and anoxia. Revta brasil. Bot., São Paulo, V.23, n.1, p.51-57, 2000.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> MENDES-RODRIGUES, C., FERREIRA, W. R., LIMA, J. A., DORNELLES, M. C., RANA, M., SANTANA, D. G. Germinação de embriões de duas espécies de Inga (Mimosaceae). Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 561-563, 2007.